

# BOLETÍN ABRIL 2026



## ¿SABÍAS QUE...? EL CÓNDOR ANDINO - *Vultur gryphus*

El guardián de los cielos de Sudamérica. Es una de las aves voladoras más grandes del mundo y un símbolo cultural y ecológico de la cordillera de los Andes.

**Tiene una de las mayores envergaduras del planeta**  
Sus alas pueden alcanzar hasta 3 metros de largo, lo que le permite planear durante horas sin batirlas.

**Aprovecha las corrientes de aire**  
El cóndor utiliza las corrientes térmicas para elevarse y recorrer grandes distancias con mínimo esfuerzo.

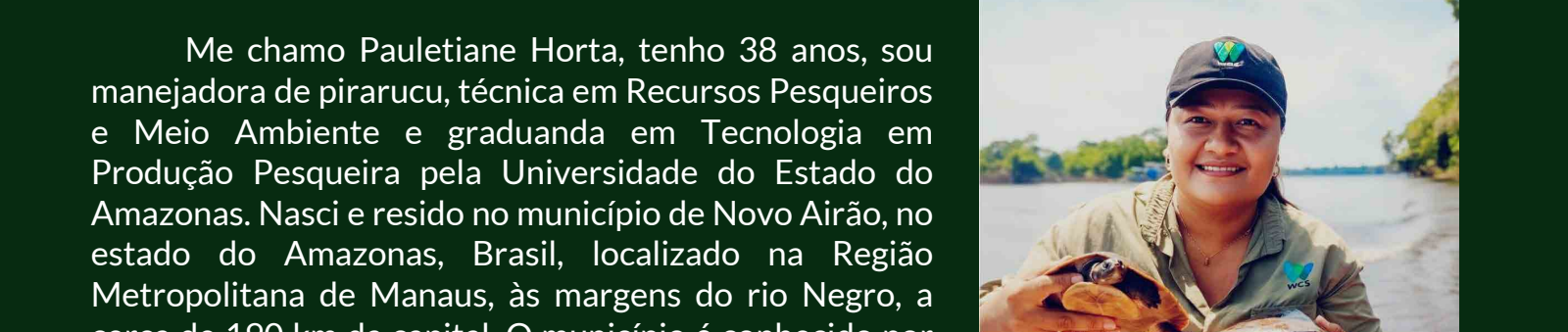
**Es un limpiador natural del ecosistema**  
Se alimenta de animales muertos, ayudando a prevenir la propagación de enfermedades en su entorno.

**Habita zonas montañosas y abiertas**  
Vive principalmente en la cordillera de los Andes, donde utiliza acantilados altos para anidar y descansar.

**Puede vivir muchos años**  
Es una de las aves más longevas, con una esperanza de vida que puede superar los 50 años en libertad.



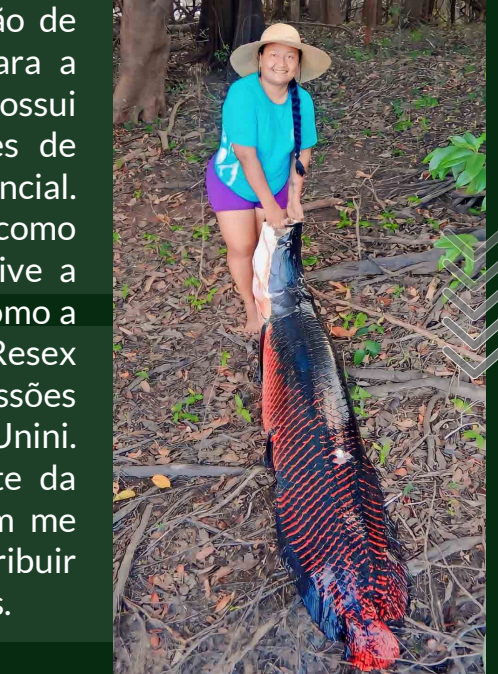
## NOTA DE INTERÉS



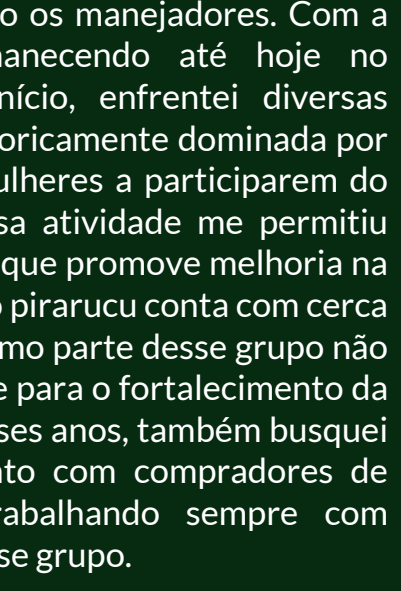
## ENTRE ÁGUAS E DESAFÍOS: A TRAJETÓRIA DE UMA MULHER NA CONSERVAÇÃO AMAZÔNICA

Autora: Pauletiane Horta, Assistente Técnica, WCS-Brasil

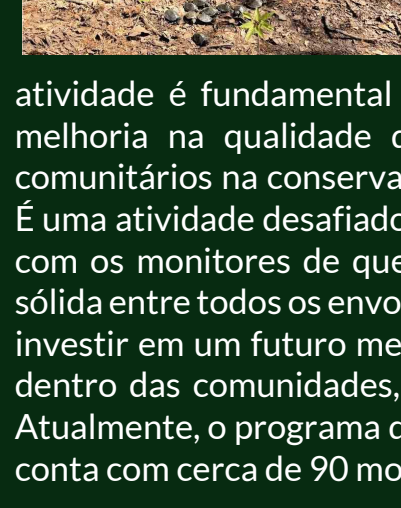
Me chamo Pauletiane Horta, tenho 38 anos, sou manejadora de pirarucu, técnica em Recursos Pesqueiros e Meio Ambiente e graduanda em Tecnologia em Produção Pesqueira pela Universidade do Estado do Amazonas. Nasci e resido no município de Novo Airão, no estado do Amazonas, Brasil, localizado na Região Metropolitana de Manaus, às margens do rio Negro, a cerca de 190 km da capital. O município é conhecido por abrigar o Parque Nacional de Anavilhanas, situado em um dos maiores arquipélagos fluviais do mundo.



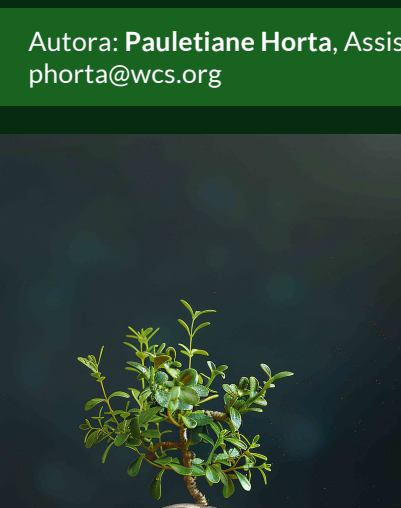
Iniciei minha trajetória na conservação em 2002, ainda adolescente, ao lado do meu eterno pai. Tudo começou a partir do sonho que ele tinha de fundar uma associação de pescadores, com o objetivo de lutar por melhorias para a categoria no município. Considerando que Novo Airão possui cerca de 80% de seu território inserido em unidades de conservação estaduais e federais, essa iniciativa era essencial. Nesse mesmo ano, a associação foi criada, e atuei como voluntária até o falecimento do meu pai, em 2008. Tive a oportunidade de participar de importantes discussões, como a construção dos Acordos de Pesca no rio Jauaperi, atual Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi, além de contribuir nas discussões para a formalização dos acordos de pesca da Resex Rio Unini. Com a perda do meu pai, segui um caminho diferente da representação em organização social de base, mas me afastar daquilo que sempre senti como propósito: contribuir com a conservação e o desenvolvimento das comunidades.



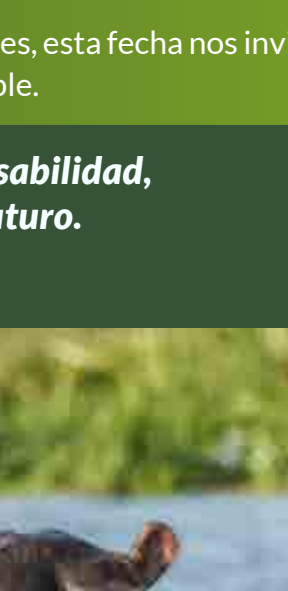
Em 2013, tive a oportunidade de acompanhar o início do manejo do pirarucu na Resex Rio Unini, atuando como técnica em Recursos Pesqueiros. No começo, éramos apenas eu e a gestora da reserva acompanhando os manejadores. Com a saída dela em 2018, segui sozinha nesse trabalho, permanecendo até hoje no acompanhamento e suporte técnico aos manejadores. No início, enfrentei diversas dificuldades, especialmente por ser mulher em uma atividade historicamente dominada por homens. Ainda assim, segui firme e procurei encorajar outras mulheres a participarem do manejo de pirarucu na região. Ao longo de quase 13 anos, essa atividade me permitiu compreender ainda mais sua importância para as comunidades, já que promove melhoria na qualidade de vida de todos os envolvidos. Atualmente, o manejo do pirarucu conta com cerca de 80 manejadores, dos quais 20% são mulheres. Hoje, me vejo como parte desse grupo não apenas como técnica, mas como alguém que contribui diretamente para o fortalecimento da atividade, sempre valorizando o conhecimento local. Ao longo desses anos, também busquei construir parcerias importantes, tanto com financiadores quanto com compradores de pescado. Ter conquistado a confiança dos manejadores, trabalhando sempre com transparência, me fortalece ainda mais para continuar apoiando esse grupo.



No ano de 2022, tive a oportunidade de participar de uma capacitação de contadores de pirarucu, concluindo o curso como a terceira mulher certificada nessa função. No estado do Amazonas, apenas seis mulheres possuem esse título, sendo duas delas da Resex Rio Unini: eu, como técnica manejadora, e outra integrante do grupo. Isso representa um grande orgulho e fortalece ainda mais nossa contribuição para o manejo, além de incentivar a participação de outras mulheres.



Todo esse trabalho com o manejo do pirarucu me levou a ir além. Passei a reconhecer também a importância do manejo e da conservação dos quelônios, uma atividade com a qual me identifiquei profundamente. Desde 2018, acompanho e contribuí com esse trabalho no Mosaico do Baixo Rio Negro, atuando na Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi, na Resex Rio Unini e no Parque Nacional do Jaú. Descubri uma verdadeira paixão pelos quelônios. Assim como o manejo do pirarucu, essa



atividade é fundamental para as comunidades, pois também promove melhoria na qualidade de vida. Ver o trabalho realizado junto aos comunitários na conservação dessas espécies me traz grande satisfação. É uma atividade desafiadora, mas extremamente gratificante. O trabalho com os monitores de quelônios reforça a importância de uma parceria sólida entre todos os envolvidos. Contribuir com esses monitores significa investir em um futuro melhor para todos, pois sem o engajamento deles dentro das comunidades, não alcançaríamos o sucesso dessa iniciativa. Atualmente, o programa de conservação de quelônios do baixo rio Negro conta com cerca de 90 monitores, sendo 30% mulheres.

Autora: Pauletiane Horta, Assistente Técnica, WCS-Brasil  
phorta@wcs.org

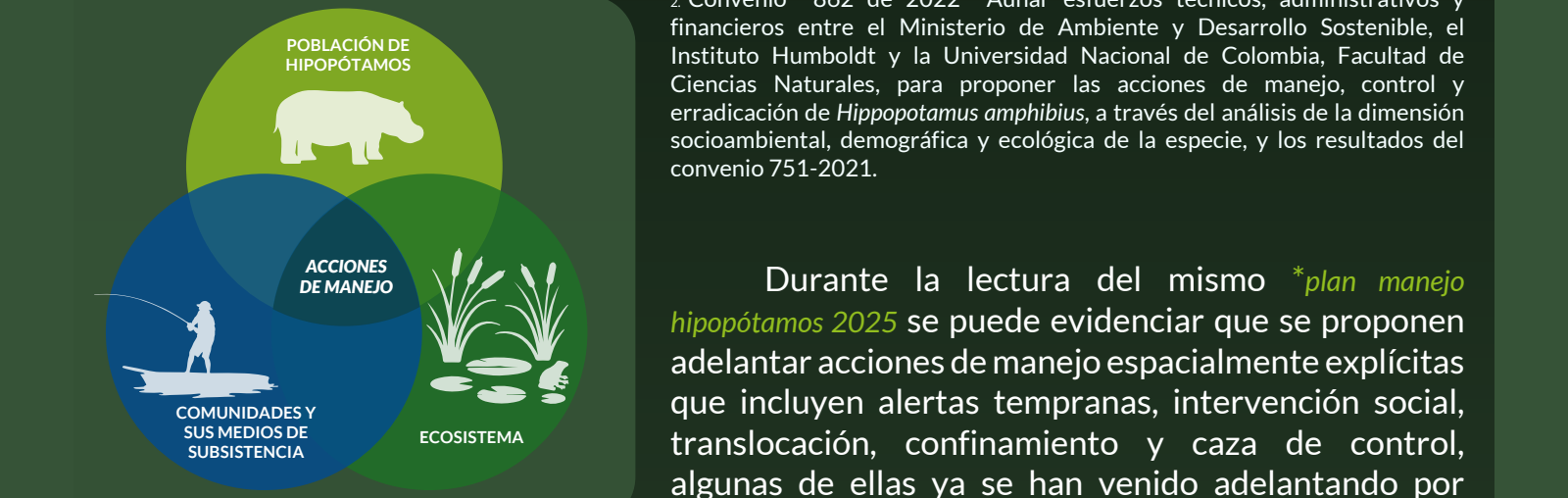
## 22 DE ABRIL | DÍA DE LA TIERRA

La llamamos Tierra, planeta, naturaleza, territorio... muchos nombres para un mismo hogar.

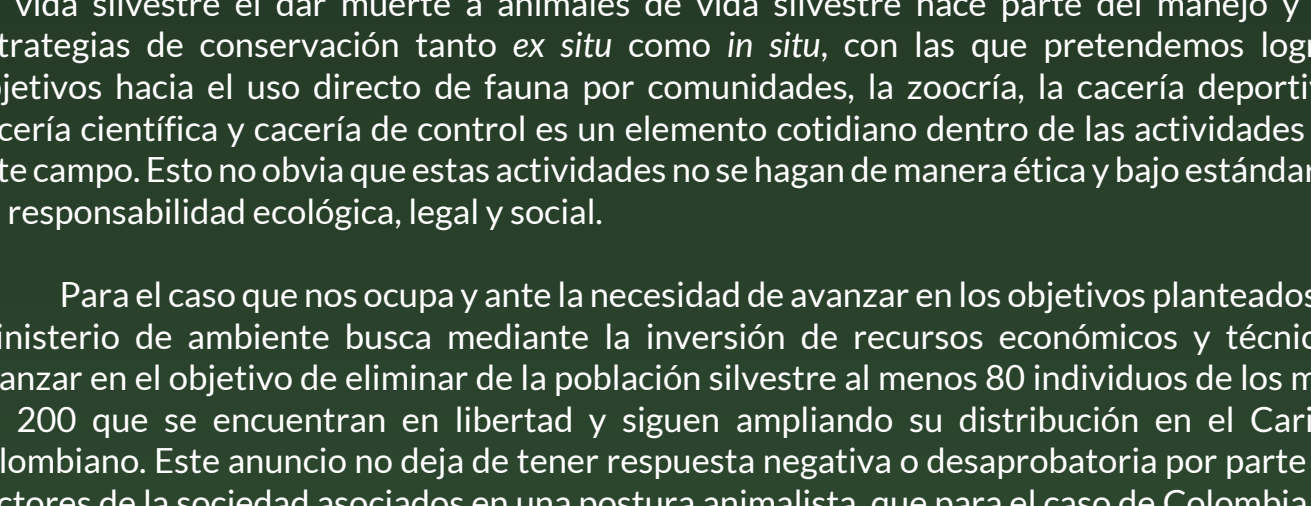
Un sistema vivo que sostiene la biodiversidad, regula el clima y hace posible nuestras vidas.

En un contexto de crecientes desafíos ambientales, esta fecha nos invita a recordar algo esencial: no hay reemplazo posible.

Cuidarla no es solo una responsabilidad, es una condición para el futuro.



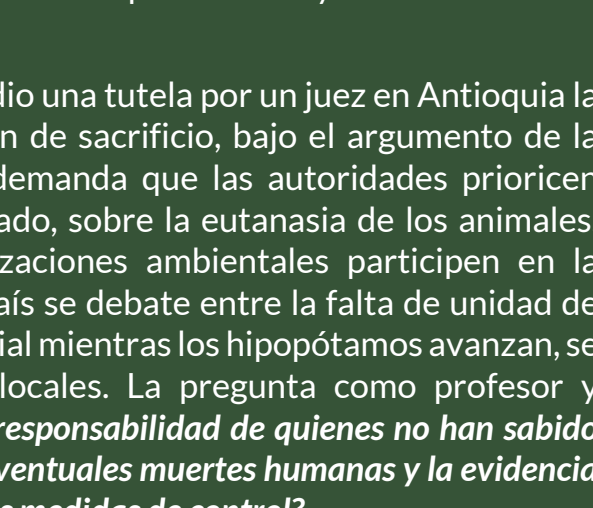
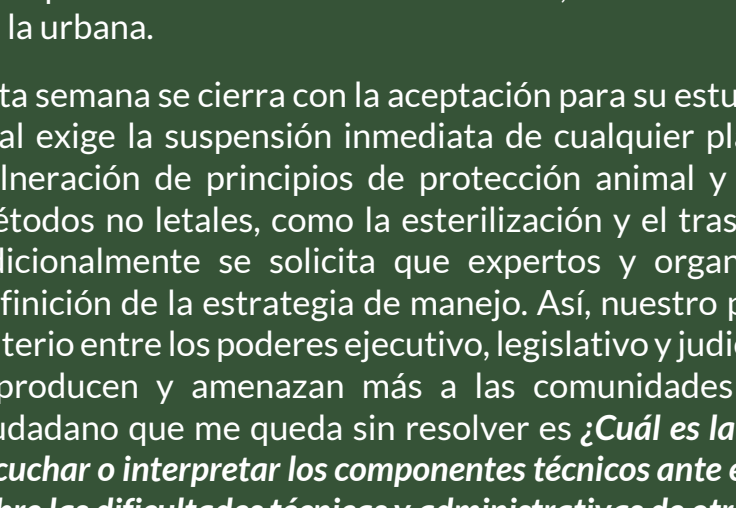
## NOTA DE INTERÉS



## EL MANEJO DE HIPOPÓTAMOS EN COLOMBIA EQUILIBRIO ENTRE POBLACIONES, ECOSISTEMAS Y COMUNIDADES

Autor: Hugo Fernando López Arévalo  
Profesor Titular Universidad Nacional de Colombia, Instituto de Ciencias Naturales, Grupo en Conservación y manejo de vida silvestre.

Luego de más de cuatro décadas de la introducción y dispersión de un grupo de hipopótamos en el Magdalena medio colombiano, el país cuenta desde 2024 (Resolución 774 de 2024 del Ministerio del medio ambiente y desarrollo sostenible) con el Plan para la Prevención, Control y Manejo de la especie Exótica Invasora Hipopótamo común (*Hippopotamus amphibius*) en el cual se definieron las estrategias de prevención, manejo y control de las poblaciones de la especie *H. amphibius* en el territorio colombiano y que tiene como base los resultados científicos de proyectos desarrollados entre 2021 y 2022 el Instituto Humboldt, el ICN de la Universidad Nacional de Colombia y el Minambiente, así como en diversas publicaciones científicas.



1. Convenio No. 751 - 2021. Aunar esfuerzos técnicos, administrativos y financieros entre el Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible, el Instituto Humboldt y la Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias Naturales, para la obtención de información demográfica y ecológica de *Hippopotamus amphibius* como insumos para el manejo de la especie en el país.

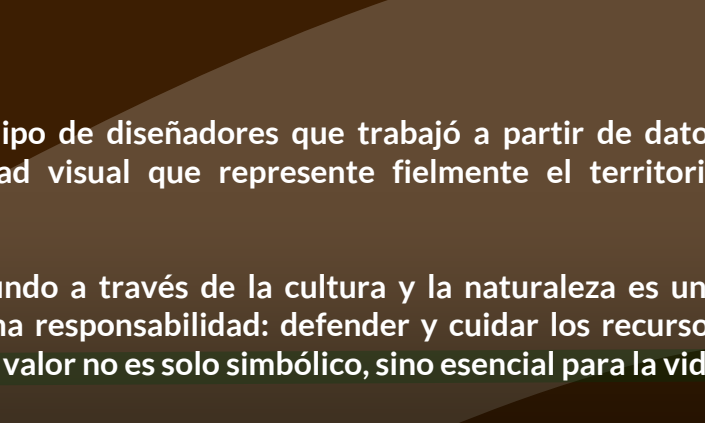
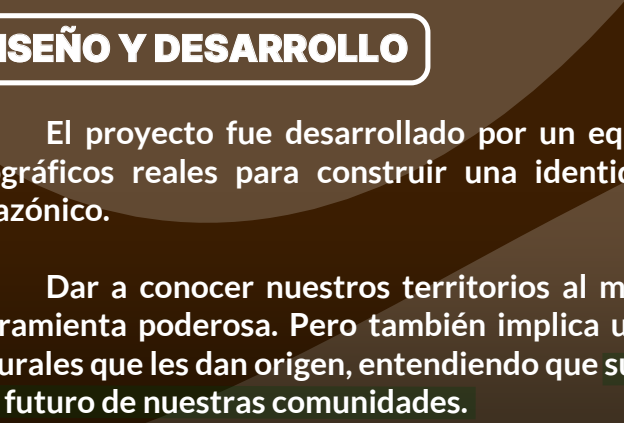


2. Convenio 862 de 2022. Aunar esfuerzos técnicos, administrativos y financieros entre el Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible, el Instituto Humboldt y la Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias Naturales, para proponer las acciones de manejo, control y erradicación de *Hippopotamus amphibius*, a través del análisis de la dimensión socioambiental, demográfica y ecológica de la especie, y los resultados del convenio 751-2021.

Durante la lectura del mismo *plan manejo hipopótamos 2025* se puede evidenciar que se proponen adelantar acciones de manejo espacialmente explícitas que incluyen alertas tempranas, intervención social, translocación, confinamiento y caza de control, algunas de ellas ya se han venido adelantando por parte de las Corporaciones autónomas regionales que para el caso de Colombia funcionan como autoridades ambientales regionales principalmente CORNARE y Corantioquia. En este sentido y ante la urgencia de avanzar en el cumplimiento de las metas definidas en el plan que son: 1. Disminuir el tamaño de la población de hipopótamos 2. Disminuir el área de distribución del hipopótamo, 3. Disminuir el impacto del hipopótamo en las comunidades locales, sus medios de subsistencia y los ecosistemas nativos, se ha propuesto iniciar lo que en la comunicación del ministerio se denomina eutanasia tática y que nuevamente ha ocasionado polémica nacional e internacional.

Aunque para los dar que enseñamos, trabajamos e investigamos en conservación y manejo de vida silvestre el dar muerte a animales de vida silvestre hace parte del manejo y de estrategias de conservación tanto *ex situ* como *in situ*, con las que pretendemos lograr objetivos hacia el uso directo de fauna por comunidades, la zooloía, la cacería deportiva, cacería científica y cacería de control es un elemento cotidiano dentro de las actividades de este campo. Esto no obvia que estas actividades no se hagan de manera ética y bajo estándares de responsabilidad ecológica, legal y social.

Para el caso que nos ocupa y ante la necesidad de avanzar en los objetivos planteados el Ministerio de ambiente busca mediante la inversión de recursos económicos y técnicos avanzar en el objetivo de eliminar de la población silvestre al menos 80 individuos de los más de 200 que se encuentran en libertad y siguen ampliando su distribución en el Caribe colombiano. Este aumento no deja de tener resqueña negativa o desaprobatoria por parte de sectores de la sociedad asociados en una postura animalista, que para el caso de Colombia ha logrado una presencia política fuerte en la rama legislativa de nuestro país y que, en época electoral, como la actual revive la presencia en redes sociales. Por ejemplo, lograron la eliminación de la cacería deportiva como actividad legal en nuestro país desde la constitución y eliminar de la misma forma la pesca deportiva con varias implicaciones sociales locales que no se tuvieron en cuenta desde una discusión centrada en las ciudades



Entonces, desde el punto de vista de su Población tenemos el soporte del aumento poblacional exponencial de los hipopótamos en Colombia, ya más de 200. Contamos con la evidencia de que han ampliado su distribución desde el sitio de introducción más de 500 km en línea recta y dado un Hábitat propicio sin depredadores y estabilidad climática y abundante alimento. Finalmente nos queda el componente Gente en el que se han identificado riesgos graves para la seguridad de comunidades locales y salud pública con al menos, en 2022, 15 ataques directos a personas, persecuciones, ataques a ganado y otras especies (caballos) y afectaciones a las artes y faenas de pesca de subsistencia y la libre movilidad de las comunidades, incluyendo niños. Pero también comunidades que se benefician del turismo asociado a la observación de los individuos y en algunos casos al mantenimiento de la cultura narco que originó su introducción. Por otra parte la oportunidad política del movimiento animalista que llega a confundir a la opinión pública con argumentos en los que no diferencian las especies silvestres de las domésticas, los individuos de las poblaciones y la Colombia rural de la urbana.

Esta semana se suspena con la aceptación para su estudio una tutela por un juez en Antioquia la cual exige la suspensión inmediata de cualquier plan de sacrificio, bajo el argumento de la vulneración de principios de protección animal y demanda que las autoridades prioricen métodos no letales, como la esterilización y el traslado, sobre la eutanasia de los animales. Adicionalmente se solicita que expertos y organizaciones ambientales participen en la definición de la estrategia de manejo. Así, nuestro país se debate entre la falta de unidad de criterio entre los poderes ejecutivo, legislativo y judicial mientras los hipopótamos avanzan, se reproducen y amenazan más a las comunidades locales. La pregunta como profesor y ciudadano que me queda sin resolver es ¿Cuál es la responsabilidad de quienes no han sabido escuchar o interpretar los componentes ambientales ante eventuales muertes humanas y la evidencia sobre las dificultades técnicas y administrativas de otras medidas de control?

Autor: Hugo Fernando López Arévalo, Profesor Titular Universidad Nacional de Colombia, Instituto de Ciencias Naturales, Grupo en Conservación y manejo de vida silvestre.

\*Conoce más: Plan manejo hipopótamos 2025  
<https://www.minambiente.gov.co/wp-content/uploads/2025/03/PLAN-MANEJO-HIPOPO%CC%81TAMOS-2025.pdf>



## TERRITORIO QUE COMUNICA

### LA AMAZONÍA TAMBIÉN SE EXPRESA A TRAVÉS DEL DISEÑO

La Amazonia brasileña presentó su primera identidad visual inspirada directamente en sus ríos, en una propuesta que conecta naturaleza, cultura y comunicación.

#### ¿POR QUÉ ES IMPORTANTE?

La Amazonía no es solo un símbolo: es un sistema vital para el planeta. Almacena enormes cantidades de carbono, alberga cerca del 10% de la biodiversidad mundial y regula el clima a través de los llamados "ríos voladores".

Además, es hogar de cientos de comunidades que dependen directamente de su conservación. Sin embargo, el avance de impone en riesgo estos equilibrios, haciendo aún más relevantes las iniciativas de protección y comunicación del territorio.

#### 5 DATOS CLAVE SOBRE ESTA INICIATIVA

**EL DISEÑO NACE DEL TERRITORIO**  
Las formas se construyen a partir de imágenes reales de los ríos amazónicos.

**UN ALFABETO NATURAL**  
Las curvas y recorridos del agua dieron origen a una tipografía única basada en la geografía.

**LOS RÍOS COMO IDENTIDAD COMÚN**  
Funcionan como un elemento que une biodiversidad, cultura y territorio.

**PROYECCIÓN GLOBAL**  
La iniciativa busca posicionar la Amazonía, destacando su valor ambiental y cultural.

**NATURALEZA COMO LENGUAJE**  
El proyecto propone una nueva forma de comunicar: la naturaleza como parte del diseño.



#### DISEÑO Y DESARROLLO

El proyecto fue desarrollado por un equipo de diseñadores que trabajó a partir de datos geográficos reales para construir una identidad visual que represente fielmente el territorio amazónico.

Dar a conocer nuestros territorios al mundo a través de la cultura y la naturaleza es una herramienta poderosa. Pero también implica una responsabilidad: defender y cuidar los recursos naturales que les dan origen, entendiendo que su valor no es solo simbólico, sino esencial para la vida y el futuro de nuestras comunidades.

MIRÁ LA PRESENTACIÓN DE LA IDENTIDAD EN ESTE VIDEO  
Autor: Amazonía Brasileira  
<https://www.youtube.com/watch?v=EYayBh6BwW>